

Desde 1930, quando o ensino científico foi incorporado ao currículo escolar brasileiro, até os dias de hoje, os conceitos referentes a esse sofreram inúmeras modificações. O ensino experimental nas escolas teve como origem o trabalho das universidades para a formação de novos cientistas. O objetivo desta pesquisa foi analisar a visão dos alunos e professores em relação às aulas práticas em biologia e o quanto o uso deste recurso pedagógico está envolvido na melhora do desempenho de alunos do Ensino Médio. Foram pesquisadas quatro escolas de Porto Alegre com e sem aulas práticas, utilizando questionários e análise pelo teste qui-quadrado de comparação de proporções. Os resultados não apresentaram significância entre as respostas dos alunos, pois ambos os grupos consideram importante ter aulas práticas. Quanto ao prejuízo da falta das aulas experimentais, o grupo de alunos que não tem aulas práticas julga que será prejudicado. Para avaliar a contribuição das aulas práticas no desempenho dos alunos, comparamos os conceitos dos alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio do colégio de Aplicação e verificamos que as turmas que tiveram aulas práticas obtiveram melhores conceitos. Nossos resultados demonstraram: a) a presença da idéia de que aulas práticas são importantes, mesmo nos grupos de alunos que nunca tiveram este tipo de aula e b) uma possível contribuição das aulas práticas no desempenho dos alunos. Aulas práticas estão cada vez menos sendo utilizadas por falta de estrutura adequada. Contudo, a biologia está no cotidiano e não é preciso ir para um laboratório para ter aulas experimentais prazerosas e de grande aprendizado. Pensar, questionar, criar, formular hipóteses e obter respostas é fundamental para a construção do saber e as aulas práticas podem contribuir neste processo. (BIC).